

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

### **Operadora:**

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Minerva sobre os resultados do 2T19. Hoje, conosco, estão presentes o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, Diretor-Presidente; e o Sr. Edison Ticle, Diretor de Finanças e Relações com Investidores.

Informamos que a apresentação é gravada e todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo apresentados simultaneamente na internet, no endereço [www.minervafoods.com/ri](http://www.minervafoods.com/ri) e na plataforma MZiQ. Nesse endereço, pode ser encontrada a respectiva apresentação para download, na plataforma do *webcast*, seção “Relações com Investidores”.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Minerva, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Minerva e conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz, Diretor-Presidente, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Fernando, o Sr. pode prosseguir com a apresentação.

### **Fernando Queiroz:**

Bom dia a todos e obrigado por participarem, mais uma vez, da teleconferência dos resultados da Minerva, hoje, falando sobre o 2T19.

Vamos começar esta teleconferência de uma forma um pouco diferente devido à importância da mudança de cenário devido à febre suína que está afetando pesadamente todo o Sudeste Asiático e até parte da Europa.

Se vocês derem uma olhada no slide 2, temos um resumo de como a importância e como essa febre suína afeta o mercado como um todo.

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

A chamada “febre suína” é uma doença, que, desde o 2S18, vem devastando o rebanho de suínos na Ásia, na China e, em especial, com grande impacto para o mercado global de proteína animais.

No gráfico à direita, percebemos a grande representatividade da carne suína na dieta global de carnes, especialmente na China, perfazendo quase 50% do consumo de proteína animal no país, que, em quase sua totalidade, é atendido por sua produção doméstica. Ou seja, como efeito direto do surto de ASF na China, esperamos uma forte redução na produção e no consumo de carne suína em toda essa região.

De acordo com a FAO, o surto de ASF já alcançou 234 regiões, com casos confirmados da doença, a grande maioria na China, além disso, está se espalhando para países próximos, como Vietnã, Camboja e até para a Europa Oriental.

A contenção do surto representa um enorme desafio sanitário, devido à facilidade de transmissão, o alto nível de letalidade no rebanho e a ausência de mecanismos de controle, como uma vacina preventiva. Ou seja, não há cura, não há tratamento e não há vacina.

Por conta disso, alguns especialistas do setor acreditam numa redução de 30%, pelo menos, do rebanho de suínos na China, o que terá um enorme impacto em toda cadeia global de proteína animal. Vale lembrar que a China detém aproximadamente 50% do rebanho mundial.

No gráfico do canto inferior esquerdo, conseguimos ver um pouco desse efeito, com uma forte redução da produção de carne suína na China já para este 2S19 e, especialmente, para o ano de 2020, efeito claro do recente e ainda presente surto da doença no país.

Nós da Minerva, temos fortes evidências de que esse choque de oferta deve ser equilibrado, ainda que parcialmente, via consumo de outras proteínas, como, por exemplo, a carne bovina, abrindo assim, uma grande oportunidade para o nosso setor.

Como podemos ver nas informações do canto inferior direito, atualmente, os *players* da América do Sul, como efeito da disponibilidade de rebanho e baixo custo de produção, já representam 70% das importações chinesas de carne bovina, que, nos últimos anos, vinham apresentando forte crescimento por conta do maior nível de renda, urbanização e ocidentalização dos padrões de consumo.

Essa maior participação dos exportadores da América do Sul também foi beneficiada pelas dificuldades enfrentadas pelos demais *players*. Por exemplo, a Austrália que vem enfrentando diversos problemas climáticos ao longo dos últimos anos, e os Estados Unidos, restrito pela utilização de hormônios de crescimento no gado, o que é proibido na China. Além disso, temos os efeitos incertos da *trade war*.

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

Gostaria de destacar aqui a exposição da Athena Foods, a nossa subsidiária da América do Sul, para o mercado chinês, especialmente nossa operação da Argentina. Um dado interessante: neste 1S19, nossa fábrica de Rosário foi a líder mundial individual de exportação de carne bovina para a China, dentre mais de 100 unidades exportadoras.

Atentos a esse bom momento e buscando maximizar as oportunidades do mercado chinês, em junho, retomamos nossa operação de Venado Tuerto, na Argentina, que está em *ramp-up* e que terá plena capacidade já a partir de meados de agosto.

Para finalizar, acreditamos que o surto de febre suína é um fator adicional na expansão do consumo de carne bovina pela China, o que beneficia indiretamente os produtores de carne da América do Sul, a região melhor preparada para atender esse crescimento na demanda do mercado do sudeste asiático.

Nesse contexto, a Minerva tem um *footprint* único na América do Sul: nossa *expertise* junto ao mercado chinês e os primeiros reflexos do surto de febre suína na cadeia de produção e o consumo de proteína global permitirão grandes oportunidades de negócios ao longo dos próximos trimestres.

Vale dizer que esse surto não tem somente um efeito temporário; esse efeito é permanente pois há uma migração dos consumidores para proteína bovina. Nós já vemos estudos mostrando essa migração, não só pela questão de preço, mas pela questão de hábito.

Vamos olhar agora para o slide 3, para comentarmos os principais destaques do 2T19. Começamos pelo fluxo de caixa operacional, que totalizou R\$ 322,4 milhões no 2T19, e encerrou os últimos 12 meses, alcançando R\$ 1,3 bilhão.

Mais o indicador de caixa, o fluxo de caixa livre foi positivo pelo sexto trimestre consecutivo, perfazendo R\$143 milhões no 2T19 e, com isso, totalizamos R\$ 642 milhões nos últimos 12 meses contados a partir do 2T19.

Como reflexo da boa performance operacional, a receita bruta consolidada alcançou R\$ 4,3 bilhões no 2T19, enquanto nos últimos 12 meses encerrados em junho, a receita bruta foi recorde e totalizou de R\$ 17,8 bilhões. Fazendo a quebra da receita por nossas três divisões, tivemos 43% da receita originada pela Athena Foods, ou equivalente a R\$ 1,9 bilhão.

A Divisão Indústria Brasil foi responsável por R\$ 1,8 bilhão ou 42% da receita consolidada, e, por fim, a Divisão Trading respondeu pelos 15% restantes, com aproximadamente R\$ 630 milhões.

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

No 2T, as exportações da Minerva foram novamente um grande destaque e responderam por 67% da receita bruta, o que representa um crescimento de 14% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A receita líquida consolidada no 2T atingiu R\$4 bilhões, resultado 8% superior na comparação com o resultado do ano passado, e nos últimos 12 meses encerrados em junho, atingimos R\$ 16,7 bilhões de receita líquida consolidada.

O EBITDA do 2T19 totalizou R\$ 364 milhões, 3% superior ao 2T18 e com margem EBITDA de 9,0%, 20 bps acima da margem apresentada no trimestre anterior. O EBITDA ajustado dos últimos 12 meses atingiu R\$ 1,6 bilhão, com margem ajustada de 9,6%.

Ajustando nosso resultado líquido pelos efeitos não-caixa e não-recorrentes do trimestre, o resultado foi positivo em aproximadamente R\$ 27 milhões.

Encerramos o 2T com o índice de alavancagem medido pelo indicador dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses em 3,8x, estável na comparação com o 1T19. O *duration* da nossa dívida se manteve em patamar confortável, ao redor de 5 anos.

Aqui acho que vale a pena destacar que, no começo de abril, nós concluímos o resgate dos *bonds* perpétuos – nossa dívida mais cara que estava em aberto – reforçando nosso comprometimento em busca de uma estrutura de capital mais eficiente.

Vamos agora dar uma olhada no slide 4, para falarmos sobre desempenho operacional da Minerva, começando pelas nossas exportações.

No 2T19, a Minerva continuou sendo o principal *player* exportador dos países onde operamos. No Paraguai, nossa participação foi de 47%, o que nos consolida como o principal exportador do país; no Uruguai, atingimos 20% de participação no 2T; na Argentina, atingimos 17% de *market share*, sendo o líder do país, um crescimento de 6 p.p. comparado com o trimestre anterior.

É importante ressaltar que mantivemos por mais um trimestre o posto de maior exportador de carne bovina da América do Sul, com 21% de *market share*. Lembrando que a América do Sul corresponde a 35% das exportações mundiais; portanto, o Grupo Minerva é responsável por aproximadamente 7% de toda a carne exportada no mundo.

No canto direito do slide, temos a quebra das exportações por região. Na Divisão Brasil, os dois principais destinos foram Ásia e Oriente Médio, que, juntos, foram responsáveis por mais da metade da Divisão. Nas exportações da Athena, a Ásia seguiu no posto de principal como destino para as exportações, responsável por 42% do total exportado – um crescimento de 11 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior.

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

Aqui é interessante comentar a respeito do crescimento das exportações da Athena para a China, em particular, no 2T19. As exportações para os países asiáticos cresceram 61% em receita, comparado ao mesmo período de 2018. Ou seja, além do incremento de *market share*, o aumento de volume exportado para a Ásia foi extremamente relevante nos últimos 12 meses.

Agora vou passar para o Edison, que falará os destaques financeiros da Companhia.

### **Edison Ticle:**

Obrigado, Fernando.

A partir do slide 5, vamos falar dos destaques operacionais e financeiros. Como vocês podem ver no slide, a receita bruta da Minerva atingiu R\$4,3 bilhões no 2T19, 8% superior à receita bruta apresentada no 2T18.

Nos últimos 12 meses encerrados em junho, a receita bruta atingiu R\$ 17,8 bilhões, recorde histórico da Companhia e 14% maior comparada com os últimos 12 meses encerrados no 2T18.

A taxa de utilização de capacidade da Divisão Brasil sofreu queda de 3,4 p.p. na comparação com trimestre anterior e atingiu 76,7%. A queda se deu principalmente em função do período de chuvas, que foi um pouco mais extenso que o normal no início do trimestre e a paralisação de duas semanas das exportações para a China no mês de junho.

Pelo lado da Athena Foods, a taxa de utilização ficou em 75,4%, um aumento de quase 4 p.p. contra o 1T19. Conseguimos aumentar a utilização de capacidade devido à maior demanda do mercado chinês. Esse movimento foi notado de maneira mais agressiva na Argentina e também uma certa normalização no Paraguai após o período de chuvas do 1T.

Em linhas gerais, a taxa de utilização da capacidade instalada consolidada da Companhia ficou em 76% no 2T, estável na comparação com o trimestre anterior e dentro do *range* de 75-80%, o qual julgamos ideal.

No canto superior direito, temos o *breakdown* da participação das divisões na receita bruta da Companhia. Pela primeira vez, a Athena Foods teve a maior participação, com 43%. A Divisão Brasil ficou com 42%, e a Divisão Trading, com 15% da receita bruta do 2T19.

Por fim, no canto inferior direito, enfatizamos novamente a grande exposição das exportações consolidadas da Minerva às regiões com forte potencial de demanda,

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

como Ásia, especialmente a China, região para a qual foi destinado 37% do total exportado pela Minerva.

No slide 6, continuamos vendo os destaques. A receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 4,0 bilhões no 2T19, 8% de crescimento em relação à receita líquida demonstrada no mesmo trimestre do ano anterior. Nos últimos 12 meses encerrados em junho, a receita líquida atingiu R\$ 16,7 bilhões, 12% superior à receita líquida dos últimos 12 meses encerrados no 2T18.

Falando de *top line*, cerca de 67% da receita bruta da Divisão Brasil veio do segmento de exportações, enquanto na Athena Foods esse percentual chegou a 77%. O EBITDA totalizou R\$ 364 milhões no trimestre, recorde para um 2T e 3% superior na comparação anual, tendo a margem EBITDA alcançado 9%. Nos últimos 12 meses, o EBITDA totalizou aproximadamente R\$1,6 bilhões, com margem de 9,6%.

Por último, o múltiplo dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou estável em um patamar de 3,8x, como eu disse, estável já há três trimestres.

Passando agora para o slide sete, falaremos sobre o resultado líquido e o fluxo de caixa. Considerando o resultado líquido antes de imposto de renda e contribuição social e excluindo os efeitos não-caixa que impactaram o resultado como variação cambial, correção monetária, *hedge* cambial e, excepcionalmente neste trimestre, o efeito caixa do pagamento do Consent Solicitation, a Companhia teria registrado um lucro líquido de aproximadamente R\$ 27 milhões.

Só para lembrar, o Consent foi uma solicitação de *waiver* pactuada em abril com os *bondholders*, solicitando a exclusão da Athena Foods da estrutura de garantia das notas emitidas pela Minerva no exterior.

Falando de caixa, o fluxo de caixa das atividades operacionais totalizou R\$ 322 milhões neste trimestre. Os ajustes do lucro líquido ficaram em R\$ 336 milhões, e a variação de capital de giro foi positiva em R\$ 99 milhões.

No capital de giro, os principais destaques foram a linha de fornecedores, que devolveram R\$ 46 milhões para o caixa neste trimestre, e a linha de outras contas a pagar, especialmente o subitem de adiantamento de clientes, que devolveu para o caixa aproximadamente R\$132 milhões.

Essa linha de adiantamento de clientes é bastante correlacionada ao perfil de exportações e ao perfil dos clientes em termos de risco de crédito e *rating* com os quais estamos operando. Então, essa linha acaba flutuando em função do perfil, tanto das cotações quanto pelos clientes exigirem mais ou menos adiantamento nas operações de exportação.

No 2T19, o fluxo de caixa livre recorrente ficou em R\$ 143 milhões, partindo de um EBITDA de R\$ 364 milhões. Investimentos na faixa de R\$ 68 milhões, resultado

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

financeiro base caixa negativo em R\$295 milhões, e a variação do capital de giro positiva em aproximadamente R\$ 99 milhões.

No trimestre, o fluxo de caixa ficou positivo em R\$ 100 milhões, se ajustarmos pelo item não recorrente relativo ao pagamento do Consent Solicitation, chegamos a um fluxo de caixa recorrente no trimestre de R\$ 143 milhões.

Acho que vale ressaltar e, talvez, esse seja um dos principais destaques deste trimestre, é que esse é o sexto trimestre consecutivo de fluxo de caixa positivo. Acho que esse é um indicador bastante importante para essa companhia, especialmente nesse setor, onde nós sabemos, que, por se tratar de um setor de commodities, a volatilidade de geração de caixa é muito alta.

Então, atingir seis trimestres consecutivos de geração é um indicador bastante relevante e mostra o comprometimento dessa companhia em melhorar sempre a gestão operacional e financeira.

Por fim, o fluxo de caixa livre recorrente dos últimos 12 meses alcançou R\$ 642 milhões; ele parte de um EBITDA de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão, investimentos de R\$186 milhões, o resultado financeiro caixa negativo ao redor de R\$ 1 bilhão, e o capital de giro contribuindo positivamente com R\$ 196 milhões.

Temos, então, um fluxo positivo de aproximadamente R\$ 580 milhões, ajustando por itens não recorrentes um valor de R\$ 63 milhões, chegamos, então, a esse fluxo de caixa livre recorrente positivo de R\$ 642 milhões nos últimos 12 meses.

Agora vamos para o último slide da apresentação falar de estrutura de capital. Como nós já falamos, o índice de alavancagem, que é medido pela relação dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses, ficou estável em 3,8x no final do junho. A posição de caixa fechou o 2T em R\$ 3,1 bilhões, e cerca de 75% das nossas dívidas estavam expostas a variação do dólar. O *duration* ficou em aproximadamente cinco anos.

Sobre a redução de caixa, vale dizer que nós reduzimos caixa e reduzimos dívida bruta; portanto, a nossa alavancagem bruta caiu cerca de 0,4x ou 0,5x neste trimestre. Isso é importante porque ajuda a reduzir o *negative carry* e ajuda também, por consequência, na redução das despesas financeiras líquidas, olhando para frente.

Falando da gestão de passivos, neste trimestre, nós concluímos a sexta emissão de debêntures no total de R\$ 400 milhões, emitimos por três anos *bullets* à taxa de CDI +1,80% e usamos 100% dos recursos para refinarçar as dívidas de curto prazo, basicamente operações de OTC, cujo custo, quando você interpola para o CDI, está bastante alto, principalmente quando comparamos com o prêmio de alongamento do mercado hoje.

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

Dessa forma, nós concluímos a apresentação de resultados e vamos passar a palavra para a operadora para começar a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado.

**João Soares, Citibank:**

Oi. bom dia a todos. Eu tenho duas perguntas, e a primeira é com relação ao preço. Os volumes da Athena vieram bem relevantes e bem acima do que esperávamos, mas essa queda de 31% no preço de exportações chamou a atenção.

Se vocês puderem dar um pouco de cor sobre o que é efeito *mix*, se é um pouco mais de competição e o que realmente está gerando essa queda de preço. E a segunda pergunta é se vocês podem dar um pouco de cor para o impacto da suspensão temporária das importações do Brasil para a China. Enfim, são essas as duas perguntas.

**Fernando Queiroz:**

Qual é a segunda?

**João Soares:**

O impacto da suspensão temporária, aqueles 10 dias de junho, se houve algum impacto relevante que o Mapa teve que suspender em função daquele período de Vaca Louca.

**Fernando Queiroz:**

Sem dúvida nenhuma que para as fábricas exportadoras para a China, houve algum impacto; no nosso caso, atingiu somente uma fábrica no Brasil. Obviamente, esse impacto beneficia as fábricas que estão fora do Brasil.

Com relação à primeira pergunta, João, a resposta é *mix*. Nós estamos aumentando a quantidade de produtos de preço menor sendo exportados para os vários destinos, em especial para a China, uma grande quantidade até de carnes com ossos e outros produtos que têm um preço relativo mais baixo. Mas acho que vale você notar que a margem bruta permaneceu estável, o que significa que nós seguimos optando pela melhor opção de desmonte, pelo melhor *mix*, onde rentabilizamos mais a margem.

**João Soares:**

Perfeito. E, no Brasil, Fernando, a China não ficou tão relevante se você olhar o *mix* do ano passado. Então, esse efeito de queda de preço no Brasil, especificamente, tem alguma outra explicação ou também é o efeito *mix* mais generalizado?

**Fernando Queiroz:**



**Resultados do 2T19**  
**26 de julho de 2019**

*Minerva Foods*

Se você olhar o *breakdown*, para o Brasil, foi especialmente Sudeste Asiático, que não é somente China, e você têm outros países, como Filipinas, Singapura, Malásia; e há uma importância muito grande do Oriente Médio. Então, nesse *mix*, Oriente Médio e Ásia são os dois principais destinos do Brasil.

Já que você está falando nisso, esperamos que, em breve, deva-se ter mais fábricas aprovadas para a China. Há uma missão do governo Bolsonaro indo para a China em agosto; há um processo que já dura de três a quatro meses, no qual todos os questionamentos das autoridades chinesas foram devidamente respondidos; e nós devemos ter, dentro das próximas duas ou três semanas, a aprovação de novas unidades.

Vale destacar também que é muito provável que um país relevante como a Indonésia inicie suas compras de carne bovina do Brasil.

Fora isso, há o processo dos Estados Unidos, em que nós tivemos as visitas das autoridades veterinárias americanas às fábricas brasileiras. Então, deve haver uma retomada das exportações brasileiras para os Estados Unidos, e o governo Bolsonaro colocou o Japão também como uma meta.

Então, quero colocar aqui, que, com toda essa questão da febre suína e com a situação dos outros países concorrentes, há uma oportunidade muito grande para o Brasil e para a América do Sul como um todo.

**João Soares:**

Perfeito, Fernando. Superclaro. Obrigado.

**Thiago Duarte, BTG Pactual:**

Bom dia a todos. Eu queria fazer duas perguntas. A primeira é com relação ao tamanho do impacto que vocês imaginam pela abertura dessa planta na Argentina. Só para ficar claro: a planta de desossa já entrou em operação, se eu bem entendi, e a planta de abate entra agora no 2S. Só queria entender quanto vocês imaginam que pode haver de incremental de receita no 2T por conta dessa reabertura.

A segunda pergunta. Vocês comentaram bastante esse slide bacana da apresentação, falando um pouco da história da ASF, e eu queria ouvir de vocês um pouco se vocês trabalham com algum tipo de estimativa ou algum tipo de cenário base para efeito preço, por conta da ASF.

Principalmente por conta do efeito substituição, e vocês serem um *player* dedicado de carne bovina, queria entender com que tipo de cenário de preço vocês trabalham, considerando esses dados que vocês compartilharam conosco de queda de produção, de efeito substituição, etc. Seria bastante interessante. Muito obrigado.

## Resultados do 2T19 26 de julho de 2019

*Minerva Foods*

### **Edison Ticle:**

Vou responder à primeira, e o Fernando responderá à segunda. Realmente, já abrimos a desossa em Venado Tuerto, no mês de junho, e isso acabou consumindo um pouco de CAPEX. Se você olhar o *release* de Athena, o fluxo de caixa ficou praticamente zerado em função do CAPEX maior e do *working capital* para reabrir essa planta de Venado Tuerto.

O abate começará em agosto. Não podemos dar estimativa de receita, até porque estamos no processo do *IPO*. Como você sabe bem, estamos num período em que, a qualquer momento, podemos voltar com o *IPO* ao mercado, e, portanto, não podemos fazer esse tipo de comentário. Mas dá para dizer que é uma planta que vai abater entre 600 e 700 cabeças por dia.

### **Fernando Queiroz:**

Com relação ao impacto da ASF, Thiago, é muito difícil prever, mas qual é a situação e o quadro atual? Há os estoques. Devido à rapidez com que os produtores reagiram, houve um abate massivo de suínos na China, então houve um estoque extremamente incrementado – o nível de estoque chegou a níveis recordes. Só que agora há uma saída desses produtos que têm estoque sem nenhuma reposição, sem nenhuma entrada.

Portanto, gradualmente, durante o 2S19 e principalmente no 1S20, deve haver um incremento constante de preços. Vimos isso. Um grande marco foi a Sial, de Xangai, onde os preços estavam subindo a cada a cada hora, com uma demanda incrivelmente grande. Você deve ter uma curva menos inclinada, mas mais estável, durante o 2S19 o 1S20.

### **Thiago Duarte:**

Obrigado, pessoal.

### **Lucas Ferreira, JP Morgan:**

Bom dia. A primeira pergunta é sobre um comentário que vocês fizeram no *release* de Athena, só para entender quão maior é o capital de giro para servir a China. Se vocês puderem, deem alguma estimativa em dias ou percentual da receita. Só para termos uma ideia também de como entender o capital de giro, imaginando que vocês vão começar a exportar cada vez mais para lá.

A segunda pergunta também é relativa a ASF. Sei que é um tema complicado, mas talvez com um outro jeito de perguntar para vocês, se vocês olharem o mercado, desde o último *call*, em que vocês comentaram sobre a conferência lá na China e as primeiras expectativas, vocês acham que a situação piorou de lá para cá? Quando vocês olham o fluxo de vocês, demanda, preço e mix de produtos, vocês acham que a

**Resultados do 2T19**  
**26 de julho de 2019**

*Minerva Foods*

situação de ASF piorou, ou seja, melhorou para vocês a perspectiva de volume e preço? Ou não, vem vindo em linha com o esperado? Obrigado.

**Edison Ticle:**

Vou responder à primeira, e o Fernando, à segunda. A diferença no capital de giro para a China está no *transit time* e no recebível. A China, hoje, talvez tenha o ciclo mais longo para entregar os contêineres e, como consequência, receber. Estamos falando de alguma coisa que pode chegar a 58-60 dias.

Se você pegar destinos, como Europa, que são relevantes para a Athena, e até mesmo Estados Unidos, estamos falando em *transit times* de no máximo 40-42 dias. Então, há um acréscimo percentual de até 40%, 50% no *cash conversion cycle* quando você vai para a China versus esses destinos como Europa e Estados Unidos. Então, esse é o grau de magnitude, para você ter uma ideia.

Passo a segunda pergunta para o Fernando.

**Fernando Queiroz:**

Um pouco na linha do que eu respondi para o Thiago: no 2T, houve um acúmulo de estoques devido à aceleração de abates e agora há, gradualmente, o consumo desse estoque, especialmente quando passa o verão – a grande demanda para a carne suína é com a aproximação do inverno.

Então, você pode esperar, a partir de agosto e setembro, quando o clima começa a esfriar um pouco ou sair do grande ciclo de calor, que há uma demanda maior de suíno, e, como eu disse, sem reposição, sem entrada de novos produtos.

Vale também dizer que grande parte do suíno é usada na parte das indústrias, na produção de embutido, salsicha, produtos industriais. E, nos produtos industriais, não existe uma substituição de carne suína por proteína branca, por frango, e, portanto, o substituto natural é a carne bovina. Por isso, estamos vendo já uma antecipação de vendas de produtos mais baratos, principalmente destinados à indústria.

Então, como eu disse para o Thiago, esperamos um incremento gradual de preço; não temos como prever quanto, mas é a tendência, e o racional é todo voltado para um aumento gradual de preço.

**Lucas Ferreira:**

Fernando, se me permite mais uma pergunta de Athena, como vocês estão enxergando a disponibilidade de gado? Melhorou no Uruguai? Como está na Argentina? Vocês continuam vendo ampla disponibilidade lá? Devemos continuar margens fortes no 2S? Como está a situação?

**Resultados do 2T19**  
**26 de julho de 2019**

*Minerva Foods*

**Fernando Queiroz:**

A disponibilidade no Uruguai está estável; não existe uma mudança significativa na disponibilidade. Na Argentina, sim, continua um ciclo positivo, e devido à crise do mercado interno, há menos concorrência do consumo no mercado interno. Portanto, na Argentina, você continua tendo uma plataforma exportadora muito forte e muito competitiva.

**Lucas Ferreira:**

Obrigado.

**Luciana Carvalho, Banco do Brasil:**

Bom dia a todos, e obrigada pela oportunidade. Minha pergunta referente a custos já foi parcialmente respondida – o Lucas acabou perguntando sobre a disponibilidade de gado em Athena. Eu queria que vocês comentassem um pouco como vocês estão vendo a disponibilidade e os custos no Brasil, para a frente.

E, referente ao CAPEX, vocês aumentaram o nível, em linha com o que vocês já tinham comentado no *call* de resultados do 1T19. Podemos considerar que agora, para o ano, vocês vão fazer aumentos constantes para a frente? Existe alguma alteração quanto a esse nível de investimento para este ano diante deste novo cenário na China? O que vocês estão pensando para CAPEX no ano?

**Edison Ticle:**

Achamos que o CAPEX deste ano continua no mesmo nível do ano passado, o que implica, mais ou menos, um CAPEX de manutenção e alguma coisa de expansão, na faixa de R\$ 50 milhões por trimestre. Ele tem alguma variação intra-ano: no 1T, ele foi mais para perto de R\$ 25 milhões; no 2T, ficou em R\$ 68 milhões. Mas a tendência é que ele continue nesta faixa de R\$ 50 milhões por trimestre.

**Fernando Queiroz:**

Com relação a custos, no Brasil, há uma curva de aumento, que é natural para o 2S, devido à sazonalidade. O que se tem de ponto positivo é que você tem uma quantidade que, devido ao preço de grãos, ficou mais acessível; você tem um maior alojamento em confinamentos.

Portanto, sim, devemos ver uma sazonalidade normal de incremento de custos no Brasil, mas nada que esteja fora da sazonalidade normal.

**Luciana Carvalho:**

Está ótimo. Obrigada.

**Resultados do 2T19**  
**26 de julho de 2019**

*Minerva Foods*

**Operador:**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz, para suas considerações finais.

**Fernando:**

Gostaria de encerrar a teleconferência enfatizando que seguimos bastante confiantes no nosso modelo de negócio, no bom desempenho da nossa equipe e na combinação entre meritocracia, estratégia adequada, eficiência operacional e disciplina de capital, além do comprometimento com as práticas éticas e sustentáveis, como sendo o melhor caminho para a geração de valor consistente de longo prazo.

Gostaria mais uma vez de agradecer a toda a equipe da Minerva por seus esforços e dedicação e por alcançar os resultados que apresentamos hoje. Agradeço também a todos vocês pelo interesse pela Minerva, e ficamos à disposição para eventuais dúvidas e esclarecimentos. Obrigado.

**Operador:**

A teleconferência da Minerva está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom-dia.

**Resultados do 2T19**  
**26 de julho de 2019**

*Minerva Foods*

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.